



GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



VOLUME I





GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Plano Plurianual 2024 – 2027

Volume I

Boa Vista – Roraima
2023



GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA

Poder Executivo

GOVERNO DO ESTADO
Antonio Denarium

VICE GOVERNADORIA
Edilson Damião Lima

CASA CIVIL
Francisco Flamarion Portela

CASA MILITAR
Cel. PM Ilmar Soares Costa

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO
Jean Pierre Michetti

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
Raimundo Weber Araujo Negreiros Junior

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Rafael Inácio de Fraia e Souza

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
Raimundo Nonato Carneiro de Mesquita

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL
Tânia Soares de Souza

SECRETARIA DE ESTADO DA GESTÃO ESTRATÉGICA E ADMINISTRAÇÃO
Anselmo Menezes Gonçalves

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
André Fernandes Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Manoel Sueide Freitas

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Cecília Smith Lorenzom

SECRETARIA DE ESTADO DA INFRAESTRUTURA
Edilson Damião Lima

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
Márcio Glayton Araujo Grangeiro

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA E CIDADANIA
Hércules da Silva Pereira

SECRETARIA DE ESTADO DOS POVOS INDÍGENAS
Terêncio Tadeu de Lima Sobrinho

SECRETARIA DE ESTADO DE REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO DE RORAIMA EM BRASÍLIA
Gerlane Baccarin



SECRETARIA DE ESTADO DAS CIDADES, DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DE
CONVÊNIOS

Edécio Marques de Souza Junior

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E TURISMO

Jaffé da Silva Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DE LICITAÇÃO E CONTRATAÇÃO

Cel. QOC BM – Everson dos Santos Cerdeira

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO DIGITAL

Paulo César Martins Torres

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

Cel. QOC PM Miramilton Goiano de Souza

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

Cel. QOCBM Anderson Carvalho de Matos

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA

Maria Dantas Nóbrega

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE RORAIMA

Pedro de Jesus Cerino

AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE RORAIMA

Marcelo Augusto Parisi

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RORAIMA

Marcelo da Silva Pereira

INSTITUTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO DO ESTADO DE RORAIMA

Dilma Lindalva Pereira da Costa

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA

Adailton Alves Fernandes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Regys Odlare Lima de Freitas

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE RORAIMA

Leila Soares de Souza Perussolo

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE RORAIMA

Cel. Álvaro Duarte

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Glicério Marcos Fernandes Pereira

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE RORAIMA

Maria Stela Adjafre Pinheiro

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DE RORAIMA

Isabella de Almeida Dias Santos

CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO

Érico Veríssimo Assunção de Carvalho

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE RORAIMA

Cinara de Castro Machado Pontes



COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE RORAIMA
James da Silva Serrador

EMPRESA RÁDIO E TELEVISÃO DIFUSORA DE RORAIMA
Damião Marques de Lima

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA
Oleno Inácio de Matos

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RORAIMA
Fábio Bastos Stica

MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS
Paulo Sergio Oliveira de Sousa

Poder Legislativo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA
Francisco dos Santos Sampaio

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RORAIMA
Célio Rodrigues Wanderley

Poder Judiciário

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE RORAIMA
Jésus Rodrigues do Nascimento



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ESTRUTURA DO PLANO PLURIANUAL.....	9
3. SOBRE RORAIMA – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO	15
3.1. Aspectos Locacionais.....	15
3.2. População	16
3.3. Utilização da Terra e Aspectos Fundiários.....	18
3.4. Infraestrutura.....	21
3.5. Educação	23
3.6. Saúde.....	26
3.7. Economia e desenvolvimento	28
3.8. Comércio internacional.....	31
4. O RORAIMA 2030 E O PLANO PLURIANUAL	33
5. DEMONSTRATIVOS DOS PROGRAMAS DO PPA POR EIXOS E OS ODS	38
5.1. EIXO GESTÃO E ECONOMIA	38
5.2 EIXO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	40
5.3 EIXO SAÚDE	41
5.4 EIXO BEM ESTAR	42
5.5 EIXO EDUCAÇÃO.....	43
5.6 EIXO SEGURANÇA	44
5.7 EIXO INFRAESTRUTURA	45
5.8 EIXO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	46
6. OS GRANDES NÚMEROS DO PPA 2024-2027.....	47



Anexo I
Orientações Estratégicas



1. INTRODUÇÃO

O momento no qual apresentamos o Plano Plurianual - PPA para o próximo período de 2024-2027, é desafiador e ao mesmo tempo, estimulante. O compromisso de fazer acontecer e comprovar que a administração pública pode e deve ser comprometida com a eficiência e com o desenvolvimento econômico e social é uma síntese que evidencia o desafio que orientou todo o trabalho de sinergia entre órgãos do executivo e que resultou na construção desse instrumento.

O Plano reúne, as iniciativas de todos os setores do Governo, e por primeira vez na história de Roraima, está balizado no primeiro planejamento pensado para longo prazo, pois ele tem como orientação estratégica, o RORAIMA 2030, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Roraima.

O que também orientou a construção desse PPA, foi resultado dos mais diversos trabalhos conduzidos pelos órgãos estaduais nos municípios, por meio de eventos, ações, conferências, encontros e fóruns, culminando em elementos que juntos, colaboram para a superação do maior desafio do Estado: a geração de trabalho, emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida da população.

Sabemos que a saída mais factível para impulsionar o processo de mudança que queremos, é o investimento concentrado no setor produtivo, sobretudo nas oportunidades consideradas mais promissoras para o agronegócio com foco nas demandas de mercado e na criação de um ambiente favorável à produção e aos setores, secundário e terciário, da economia de Roraima. Paralelamente, é igualmente imprescindível, estruturar as condicionantes, que se constituirão na base de sustentação para que o desenvolvimento econômico qualificado, diversificado e sustentável, gere prosperidade com inclusão social e qualidade de vida para a população, pois a pauta prioritária de Roraima inclui ainda saúde, educação, segurança e infraestrutura logística.

É nessa perspectiva que surge o PPA 2024-2027, concebido com uma visão ampliada da realidade, reunindo iniciativas para evitar que ações governamentais se configurem de forma desarticuladas ou passíveis de superposições e descontinuidades. Este PPA agora reflete uma dinâmica de harmonização estratégico-operacional entre diversas instituições do Governo. Nele estão traduzidos os aspectos de uma gestão pública moderna, que sabe atuar com planejamento na formulação de estratégias que objetivam a execução de programas capazes de conduzir para um período de eficiência, eficácia administrativa e transformação plena da realidade local e das pessoas.

2. ESTRUTURA DO PLANO PLURIANUAL

O Plano Plurianual é o instrumento legal de planejamento de maior alcance temporal no estabelecimento das prioridades e no direcionamento das ações de governo. Considerando sua relevância como instrumento de planejamento, o PPA necessita ser formulado, executado, monitorado e avaliado segundo rígidos critérios que lhe garantam:

- **Credibilidade** junto à estrutura administrativa do ente público, ao legislativo e à população, conferindo-lhe status de compromisso entre o governo e a sociedade;
- **Universalidade**, demonstrando sua capacidade de adequar-se às peculiaridades das várias estruturas administrativas e diversidades sociais e regionais; e
- **Vitalidade**, na medida em que diretrizes, objetivos e metas previstos no Plano mantenham-se: I) alinhados às prioridades do Governo; II) adequados à disponibilidade de recursos; e III) coerentes com a realidade (influência dos ambientes interno e externo) experimentada pelo ente público.

Nesse sentido, é altamente desejável que a sua formulação seja precedida por um planejamento estratégico ou, ao menos, que seu processo de formulação seja baseado em metodologias que garantam a prevalência da visão estratégica no conjunto do PPA. Nesse aspecto ter como base estratégica o RORAIMA 2030 é fundamental, pois um plano excessivamente operacional pode condená-lo ao fracasso por sua incapacidade de adaptar-se ao comportamento das inúmeras variáveis que compõem o cenário no qual o governo está inserido.

Como elementos que também contribuíram para a estruturação deste PPA, destacamos algumas das várias iniciativas conduzidas pelos órgãos estaduais.

- **9ª Conferência Estadual de Saúde do Estado**, realizadas nos dias 10,11 e 12 de maio de 2023, com o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia”, com os seguintes objetivos:

I- Debater o tema da Conferência com enfoque na garantia dos direitos e na defesa do SUS, da vida e da democracia.

II- Reafirmar e efetivar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), da universalidade, integralidade e equidade para garantia da saúde como direito humano, com a definição de políticas que reduzam as desigualdades sociais e territoriais, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, e nas Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990;



III- Mobilizar e estabelecer diálogos diretos com a sociedade brasileira acerca da saúde como um direito constitucional e da defesa do SUS;

IV- Garantir a devida relevância à participação popular e ao controle social no SUS, com seus devidos aspectos legais de formulação, fiscalização e deliberação acerca das políticas públicas de saúde por meio de ampla representação da sociedade, em todas as etapas da 9ª CMS;

V- Avaliar a situação de saúde, elaborar propostas que atendam às necessidades de saúde do povo brasileiro e definir as diretrizes que devem ser incorporadas na elaboração dos Planos Plurianuais de Saúde, Nacional, Estaduais e do Distrito Federal (2024-2027), os Planos de Saúde Nacional, Estaduais e do Distrito Federal (2024-2027), e revisão dos Planos Municipais de Saúde, elaborados para os anos de 2022 a 2025;

VI- Construir uma mobilização permanente das forças da sociedade, que parte do monitoramento das deliberações da 9ª CES, para garantia de direitos sociais e democratização do Estado, em especial, as que incidem sobre o setor saúde.

- **I CORAFI-RR, Conferencia das Organizações Rurais da Agricultura Familiar e Indígena de Roraima**, realizada nos dias 25 e 26 de maio de 2023, se constituiu em um importante momento de diálogo e participação ativa das organizações rurais, reunindo as instituições estaduais, federais, agentes financeiros e instituições do sistema S. Esse tipo de interação é fundamental para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do setor agropecuário, bem como para a definição de políticas públicas que atendam às necessidades e demandas específicas da população do campo, nos ajustes no Plano Plurianual (PPA) para os próximos quatro anos.

A conferência contou com a participação de aproximadamente 1.100 pessoas, das quais 537 estiveram representando 159 associações, cooperativas, sindicatos e colônias de pescadores do estado de Roraima e teve como objetivo central apresentar as ações do governo e os serviços disponíveis pela administração estadual, federal e instituições parceiras para a definição de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e indígena no estado de Roraima. Para tanto, foram estabelecidas metas específicas durante a conferência:

I. Identificar as principais demandas e desafios enfrentados pelos agricultores familiares e indígenas: Com discussões e debates para compreender as necessidades e dificuldades enfrentadas por esses grupos. Essa identificação é fundamental para



direcionar as políticas públicas de forma efetiva e atender às demandas reais das comunidades rurais.

II. Promover a troca de conhecimentos e experiências entre as instituições e os representantes das organizações rurais: O ambiente foi propício para o compartilhamento de conhecimentos, experiências e boas práticas entre os representantes das organizações rurais, instituições governamentais e agentes financeiros. Essa troca de informações contribui para o fortalecimento das capacidades das organizações rurais e para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes.

III. Consolidar as demandas apresentadas pelas organizações rurais para aprimorar as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e indígena de Roraima: As organizações rurais tiveram a oportunidade de apresentar suas demandas e propostas de melhorias para as políticas públicas existentes. Essas demandas foram consolidadas e documentadas, a fim de embasar as futuras ações e decisões governamentais.

- Oficina para “**Desenvolver propostas para compor o Plano Plurianual (PPA) Mulher Participativo**”, organizado pela Coordenação Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres (CEPPM), no dia 27 de maio de 2023, na Casa da Mulher Brasileira.
- Seminário Estadual de Construção de “**Organismos de Políticas para as Mulheres de Roraima**”, realizado no dia 1º de junho de 2023, via Coordenação de Políticas Públicas para as Mulheres.
- **Seminário Estadual da Primeira Infância - "O Futuro Começa Aqui"**, realizado no dia 11 de julho de 2023, teve como objetivo principal disseminar conhecimento sobre a importância da Primeira Infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, conforme previsto na Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016, denominada o Marco Legal para a Primeira Infância. A proposta do seminário é servir, portanto, como um catalisador para o diálogo e a colaboração entre as esferas governamentais, o Sistema de Garantia de Direitos e a sociedade civil como foco no direcionamento de esforços e apoio às iniciativas e programas que auxiliem no desenvolvimento integral das crianças e tenham impacto positivo nos pequenos e em suas famílias.
- Caravanas participativas do “**Plano Juventude Negra Viva**”, realizadas nos dias 3 e 4 de agosto de 2023.



- **10ª edição da Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente**, realizada nos dias 16 a 18 de agosto de 2023, contado com a presença de representantes da sociedade civil e do governo, delegados e participantes, dialogando sobre políticas públicas voltadas à infância e adolescência, com o tema: “Proteção Integral, Diversidade e Enfrentamento das Violências”, e como os seguintes objetivos estratégicos.
- I- Apontar os desafios a serem enfrentados e definir ações para garantir o pleno acesso de crianças e adolescentes às políticas sociais, considerando as diversidades;
 - II- Formular propostas para o enfrentamento das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes;
 - III- Propor ações para a democratização, gestão, fortalecimento e participação de crianças e adolescentes nos espaços de deliberação e controle social das políticas públicas;
 - IV- Propor ações para a garantia e a qualificação da participação e do protagonismo de crianças e adolescentes nos diversos espaços: escola, família, comunidade, políticas de igualdade e valorização da diversidade de proteção integral da criança e adolescentes;
 - V- Elaborar proposta para ampliação de orçamento e aperfeiçoamento da gestão dos fundos para a criança e adolescentes.

Com iniciativas como essas é possível construir um PPA que explicita o modo como o governo enxerga e coordena ações que visam o desenvolvimento do Estado. Traduzindo de um lado, o compromisso com estratégias e a visão de futuro e, de outro, a previsão de alocação dos recursos orçamentários nas funções de estado, nos programas de governo e junto aos órgãos públicos.

Por sua estrutura, o PPA permite o aprimoramento de sua programação, com a possibilidade de ser avaliado e revisado anualmente. Para isso, cotejam-se os resultados de desempenho dos programas com os objetivos e metas especificados na parte programática.

A proposta é garantir que o Plano não seja considerado documento estático, mas instrumento de interação entre o Estado e a sociedade, capaz de receber novas ideias, sem ignorar a complexidade da nossa realidade atual.

Assim sendo, os programas instituídos no PPA contemplam os objetivos a alcançar em cada área, expressos pela melhoria dos indicadores obtidos ao longo do PPA 2024-2027. Por isso mesmo, conceitua-se programa como sendo instrumento de organização da ação governamental que articula um conjunto de ações, visando à concretização do objetivo nele estabelecido.



A mensuração dos Programas será feita por metas e custos e conterão:

- a) objetivo claramente definido;
- b) indicador mensurável que possua escala adequada e que permita um gerenciamento eficaz;
- c) identificação precisa do público-alvo;
- d) conjunto de ações que assegure a concretização do Programa; e
- e) relação consistente entre objetivo, o conjunto de ações e suas metas.

Integram o Plano Plurianual:

- **Programas Finalísticos:** aquele em que, pela sua implementação, são ofertados bens e serviços diretamente à sociedade e que geram resultados passíveis de aferição por indicadores;
- **Programa de Serviços ao Estado:** que resulta em bens ou serviços ofertados diretamente ao Estado por instituições criadas para esse fim;
- **Programa de Gestão de Políticas Públicas:** abrangendo ações de gestão dos órgãos governamentais, tais como planejamento, orçamento, controle interno, sistemas de informação e diagnóstico de suporte à formulação, coordenação, supervisão, avaliação e divulgação de políticas públicas;
- **Programa de Apoio Administrativo:** englobando ações de natureza tipicamente administrativa e que representam o custo fixo de funcionamento dos órgãos da Administração Pública Estadual.

O estabelecimento de Programas tem por base o reordenamento da atuação governamental, agregando as ações do Estado por projetos, atividades e outras ações.

A estrutura do Plano Plurianual - PPA 2024 - 2027 se encontra formada por:

- **Volume I**

- a) Anexo I - Orientações Estratégicas;

- **Volume II**

- b) Anexo II - Apresentação dos Programas por Eixo;
- c) Anexo III - Apresentação do Programa de Apoio Administrativo por Órgão;

- **Volume III**

- d) Anexo IV - Apresentação dos Atributos de Programas.

Como macro organização da parte programática, o PPA 2024-2027 utilizará como elemento orientador os 8 (oito) Eixos do Plano RORAIMA 2030: Eixo Gestão e Economia; Eixo



Desenvolvimento Sustentável; Eixo Saúde; Eixo Bem Estar; Eixo Educação; Eixo Segurança; Eixo Infraestrutura; e Eixo Ciência, Tecnologia e Inovação.

Adicionalmente, como etapa para a elaboração do PPA, ainda tivemos eventos de sensibilização e capacitações voltadas para o órgão central de planejamento e para os órgãos setoriais, com o objetivo de desenvolver capacidade teórica e prática no processo de elaboração do PPA e estruturação de seus programas.

3. SOBRE RORAIMA – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO

Para compreender os desafios futuros, o caminho mais apropriado é a permanente busca, análise e avaliação dos elementos centrais da realidade integrada pelas dimensões ambientais, econômicos, tecnológicos, políticos e outras dimensões que interagem de forma cada vez mais dinâmica. Projetar uma imagem de como será Roraima num futuro próximo, sempre vai requer um esforço de mapeamento e análise contínuas dos fatores internos e externos que, simultaneamente e de forma continuada, estarão sempre presentes.

É importante entendermos onde estamos e quais são os nossos desafios. Já temos claro aonde queremos chegar com os caminhos traçados no RORAIMA 2030, só precisamos nos atentar para termos sempre mapeadas e analisadas as condicionantes que interferem na realidade dinâmica de um território.

Para tanto é fundamental termos os elementos necessários, tanto para projeção, quanto para definição e formulação de estratégias capazes de fazer com que o futuro desejado seja alcançado o mais rápido possível. A compreensão e o exercício permanente da análise prospectiva permitem identificar as tendências, mundiais e nacionais, que poderão influenciar na trajetória do Estado. Sempre atentos e preparados para as imprevisibilidades, diante da dinâmica dos possíveis cenários não é adequado e nem possível predizer o futuro, para fazer previsões únicas.

3.1. Aspectos Locacionais

Roraima é o estado mais ao norte do Brasil, única unidade federativa que possui a capital localizada totalmente no hemisfério Norte. Possui a segunda maior fronteira internacional, 1.907 Km, tendo como vizinhos a Venezuela e Guiana, que passaram por enormes transformações econômico-sociais nos últimos anos, modificando sua relação com o Estado de Roraima.

Por um lado, a Venezuela está em um processo de crise humanitária, em dezembro de 2022 a ACNUR (2023) estimou que mais de 7,1 milhões de refugiados e migrantes fugiram do seu país natal e estão espalhados pelo mundo, sendo o Brasil, e mais especificamente o estado de Roraima, um dos principais destinos dessa população. Por outro lado, a Guiana, ao encontrar petróleo em seu território, se tornou o país com maior taxa de crescimento econômico dos últimos anos, 43,5% em 2020 e 20,1% em 2021, de acordo com o Banco Mundial (2023).

No primeiro caso, o crescente contingente migratório de venezuelanos fez com que existisse uma pressão de adequação das políticas públicas no Estado de Roraima, que

continua em processo. Entretanto, a introdução dessas novas pessoas no cenário econômico do Estado ajudou a estreitar laços entre empresas roraimenses e venezuelanas. Além disso, a crescente demanda por alimentos do país vizinho, fez com que as exportações, principalmente de alimentos, de Roraima para a Venezuela, atingissem patamares recordes desde 2017 quando o processo migratório se intensificou.

Em convergência, mas por motivos mais ligados ao crescimento econômico do país vizinho, as exportações do Estado de Roraima para a Guiana também cresceram nos últimos anos e essa relação comercial pode se intensificar ainda mais nos próximos períodos se a estrada que liga Lethem (cidade de fronteira com o Brasil) a Georgetown (capital do país) for concluída. Essa estrada proporcionará uma saída para o mar para o Estado de Roraima a um custo que pode ser muito mais baixo que o atual, podendo ajudar no escoamento das commodities do agronegócio que são exportadas atualmente pelo porto de Itacoatiara no Estado do Amazonas. Além disso, a saída para o mar poderá proporcionar um aumento do comércio com a Ásia (via canal do Panamá), o que pode gerar mudanças consideráveis na estrutura produtiva do Estado. Essa nova dinâmica econômica poderá criar incentivos favoráveis para um desenvolvimento mais robusto nos próximos anos.

3.2. População

De acordo com os dados do Censo de 2022 (IBGE, 2023), a população do Estado de Roraima representa apenas 0,31% da população brasileira, sendo o menor estado da Federação, e 3,56% da população da Região Norte. Entretanto, os dados mostram que a população do Estado cresceu a uma taxa muito mais elevada (40,92%) que as taxas de crescimento média do Brasil (8,91%) e da Região Norte (12,42%), quando comparamos os censos de 2022 com o de 2010. Mesmo com a queda nas projeções populacionais, realizadas pelo IBGE para os próximos anos, o que pode não se confirmar, já que o fluxo migratório de venezuelanos ainda continua intenso, a população do estado continuará crescendo quase três vezes mais que o Brasil.

Tabela 1 - População residente em Roraima, Região Norte e Brasil em 2010 e 2022

	2010	2022	Varição
Roraima	450.479	634.805	40,92%
Região Norte	15.864.454	17.834.762	12,42%
Brasil	190.755.799	207.750.291	8,91%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Como já citado, o fluxo migratório intensificou o processo de crescimento populacional do Estado, os dados do IBGE indicam uma taxa de crescimento acumulada no período entre 2015 e 2022 de mais de 30,5%, sendo grande parte desse contingente populacional, migrantes venezuelanos que buscam melhores qualidades de vida no nosso país.

Tabela 2 - População Residente do Estado de Roraima (estimada e projetada)

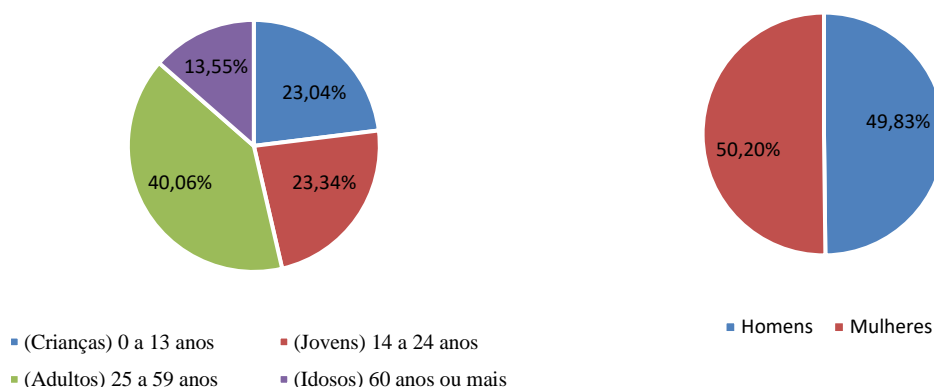
	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*	2025*	2026*	2027*
Roraima (hab.)	605.761	631.181	652.713	670.267	683.769	695.116	706.235	717.117	727.762
Crescimento									
Brasil (%)	0,79	0,77	0,74	0,71	0,68	0,65	0,62	0,59	0,56
Região Norte (%)	1,37	1,31	1,26	1,20	1,15	1,10	1,07	1,03	1,00
Roraima (%)	5,06	4,20	3,41	2,69	2,01	1,66	1,60	1,54	1,48

Nota: (*) os anos de 2023 a 2027 são projeções realizadas pelo IBGE.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Com relação a caracterização demográfica, as estimativas do IBGE para 2021 mostram que uma parcela significativa da população se encontra em idade ativa, podendo contribuir de forma direta para o crescimento econômico do Estado. Como pode ser visualizado na Figura 1, os jovens e adultos representavam pouco mais de 63% da população, enquanto apenas 13,55% da população é de pessoas idosos. Com relação a distribuição por sexo, Roraima possui um interessante equilíbrio entre homens e mulheres, sendo a população feminina levemente superior.

Figura 1 – Caracterização Demográfica do Estado de Roraima em 2021.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE



Com relação a população dos municípios, os impactos mais importantes são relativos aos municípios de Pacaraima e Amajari, cidades que cresceram mais de 80% no período intercensitário. Pacaraima foi a cidade que recebeu os maiores fluxos de migrantes, por ser a cidade de fronteira com a Venezuela. Também chamaram atenção as cidades de Amajari, Normandia e Uiramutã que tiveram crescimentos expressivos, mas vinculados as populações indígenas. A capital Boa Vista também obteve uma taxa de crescimento bastante elevada, proveniente do processo migratório. De acordo com os censos de 2010 e 2022, Pacaraima e Boa Vista tiveram um crescimento populacional de aproximadamente 85,15% e 43,56%, respectivamente. A Tabela 3 mostra a população para os 15 municípios do Estado nos anos de 2010 e 2022 e mostra a taxa de variação da população de cada município entre os dois períodos analisados.

Tabela 3 - População residente dos municípios do Estado de Roraima.

	2010	2022	Varição
Amajari	9.327	16.994	82,20%
Alto Alegre	16.448	23.582	43,37%
Boa Vista	284.313	408.157	43,56%
Bonfim	10.943	16.169	47,76%
Cantá	13.902	18.030	29,69%
Caracarái	18.398	20.780	12,95%
Caroebe	8.114	10.555	30,08%
Iracema	8.696	11.000	26,49%
Mucajaí	14.792	17.058	15,32%
Normandia	8.940	15.264	70,74%
Pacaraima	10.433	19.317	85,15%
Rorainópolis	24.279	29.932	23,28%
São João da Baliza	6.769	8.011	18,35%
São Luiz	6.750	6.192	-8,27%
Uiramutã	8.375	13.764	64,35%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Além disso, os dados deixam claro a características concentrada da população na capital Boa Vista, que representava aproximadamente 63,11% da população de Roraima em 2010 e passou a representar 64,30% em 2022. Os municípios de Rorainópolis, Alto Alegre, Caracarái e Pacaraima compõem as quatro maiores populações, excluindo Boa Vista, representando em conjunto, 14,75% da população do Estado em 2022.

3.3. Utilização da Terra e Aspectos Fundiários

Como pode ser visualizado na Tabela 4, o Estado de Roraima possui cerca de 31% de áreas livres agricultáveis, que seria a área total do Estado menos as áreas protegidas



(contabilizando áreas militares e faixa de fronteira). Entretanto, como ainda temos que excluir as zonas urbanas dessa conta, as áreas agricultáveis tenderiam a ser menores que esse valor. Por outro lado, parte dessas áreas protegidas são constituídas de reservas indígenas, que também são produtoras de alimentos (agricultura familiar), o que faria com que as áreas agricultáveis fossem maiores que o valor considerado. Entretanto, para adotar uma metodologia consistente, considera-se apenas o parâmetro explicitado na Tabela 4. Com isso, pode-se constatar que as áreas livres (não protegidas) de alguns municípios são proporcionalmente bem maiores que a de outros. Existem municípios como São Luiz, Cantá e Boa Vista, que possuem menos de 75% de área protegida, enquanto os municípios de Uiramutã, Pacaraima e Normandia, por exemplo, são compostos por mais de 95% de área protegida. Por esse motivo, esses últimos três municípios possuem o maior percentual de área efetivamente cultivada em relação a sua área livre.

Tabela 4 – Caracterização Produtivo-Fundiária do Setor Agrícola.

Municípios	Área Total (ha)	Áreas Protegidas (ha)	Área Livre (%)	Área Cultivada (ha)	Área Cultivada (% da livre)	Principal Atividade
Alto Alegre	2.580.048,55	2.106.459,30	18,36	29.556	6,24	Soja
Amajari	2.843.271,73	1.809.395,55	36,36	1.920	0,19	Arroz
Boa Vista	567.896,10	141.171,94	75,14	10.620	2,49	Soja
Bonfim	2.843.271,73	1.809.395,55	36,36	804	0,08	Soja
Cantá	766.680,70	55.183,87	92,80	45.199	6,35	Soja
Caracarái	4.737.259,55	3.481.977,04	26,50	3.775	0,30	Mandioca
Caroebe	1.209.809,02	657.900,29	45,62	4.095	0,74	Banana
Iracema	1.425.831,24	1.058.171,25	25,79	394	0,11	Soja
Mucajá	1.241.462,53	738.577,83	40,51	1.868	0,37	Soja
Normandia	696.846,06	673.154,37	3,40	3.409	14,39	Arroz
Pacaraima	803.005,00	789.214,97	1,72	1.665	12,07	Mandioca
Rorainópolis	3.359.371,43	2.474.777,31	26,33	2.205	0,25	Laranja
São João da Baliza	429.243,39	205.781,24	52,06	1.720	0,77	Dendê
São Luiz	153.569,29	0,	100,00	1.403	0,91	Banana
Uiramutã	814.271,50	812.091,62	0,27	740	33,95	Mandioca
Roraima	24.471.837,82	16.813.252,13	31,30	109.373	1,43	Soja

Nota: Área cultivada é a soma das áreas destinadas a produção das lavouras permanentes e temporárias.

Fontes: ZEE/RR e Censo Agro 2021 (IBGE).

Quando nos concentramos nas principais atividades agrícolas desses municípios, fica claro que o Estado hoje detém uma forte característica vinculada ao agronegócio, onde a soja é a principal cultura de seis dos quinze municípios do Estado e, por esse motivo, é a principal

atividade do setor em Roraima, representando mais de 52% da área efetivamente cultivada do Estado. Além disso, os dados do Censo Agropecuário (2021) demonstram que os municípios de Alto Alegre, Boa Vista e Bonfim são responsáveis por mais 78% da área efetivamente cultivada do Estado e que a soja é responsável por 84,6% dessa área em Alto Alegre, de 64% em Boa Vista e 48,7% em Bonfim.

Por alguns anos, um dos principais entraves à produção agropecuária do Estado foi a questão da regularização fundiária. Entretanto, como pode ser visualizado na Tabela 5, o estado passou a fazer um forte trabalho de regularização a partir do ano de 2021, fazendo com que esse problema tenha se reduzido nos últimos anos.

Tabela 5 – Títulos Definitivos Expedidos no estado de Roraima entre os anos de 2018 e 2021

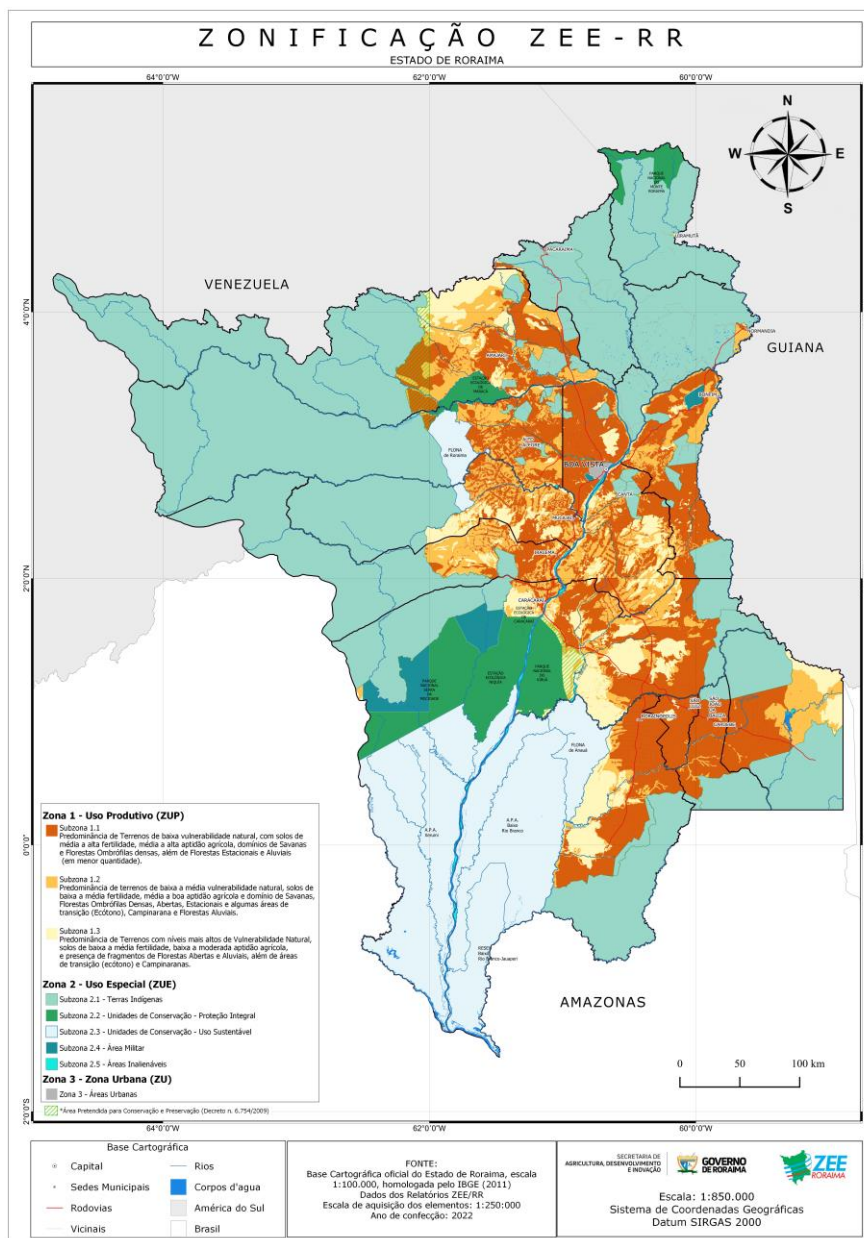
Títulos Definitivos Expedidos	2018	2019	2020	2021
Títulos Rurais	33	20	51	346
Títulos Urbanos	-	-	-	57
Total de títulos expedidos				403

Fonte: ITERAIMA.

Com relação a gestão territorial, o Estado de Roraima possui um Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), elaborado em conformidade com a legislação federal e estadual, que é um importante instrumento de planejamento e ordenamento do território. A construção dessa ferramenta levou em consideração diversos estudos para definir uma organização de uso do solo que considerasse critérios ambientais, econômicos e sociais.

O ZEE busca identificar as potencialidades e limitações do território, estabelecendo diretrizes para a ocupação e o desenvolvimento sustentável de uma determinada região. O território foi dividido em três áreas, as zonas urbanas, as zonas de uso especial (terras indígenas, unidades de conservação, áreas militares e áreas inalienáveis) e a zona de uso produtivo, onde foram definidas subzonas com características próximas relativas à fertilidade e vulnerabilidade do solo, aptidão agrícola, características predominantes dos recursos naturais. Essas unidades de planejamento possuem um mapa das principais vocações naturais do local, da atual estrutura de conservação dos ecossistemas, das áreas de proteção dos recursos naturais e das atividades econômicas compatíveis. Um resumo dessa estratégia de organização territorial pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 – Mapa resumo do Zoneamento Ecológico-Econômico de Roraima



Fonte: ZEE/RR.

3.4. Infraestrutura

3.4.1 - Logística

Atualmente o modal rodoviário é o principal caminho do comércio do Estado com o restante do país e com os vizinhos, Venezuela e Guiana. Duas Rodovias Federais interligam Roraima com aos seus parceiros comerciais, as BRs 174 e 401, como pode ser visualizado na Figura 3. A BR-174, tem dupla função, uma vez que, ao norte, conecta Roraima a fronteira

com a Venezuela, o principal parceiro no comercial internacional, e ao sul, conecta o Estado ao Amazonas, por onde é realizada grande parte da conexão comercial com o restante do Brasil e por onde, atualmente, é escoada as commodities agrícolas do Estado, que são exportadas para Europa e Ásia, pelo porto de Itacoatiara. Neste sentido, essa rodovia pode ser considerada a principal estrutura logística comercial de Roraima, desempenhando um papel fundamental tanto no escoamento de produtos para fora do Estado, como na entrada de insumos e mercadorias necessários para as empresas e famílias roraimenses.

Figura 3 – Infraestrutura logística do estado de Roraima



Fonte: SEPLAN/RR.

Por outro lado, a BR-401, que interliga Roraima a Guiana, só é pavimentada até Bonfim/Lethem, cidades na fronteira entre os dois países. Essa é outra rodovia de extrema importância para o Estado, uma vez que, com o início das obras de pavimentação entre Lethem e Georgetown, ela pode se tornar a principal rota do comércio internacional de Roraima, já que dará ao Estado uma saída para os oceanos Atlântico e Pacífico (via canal do Panamá) muito mais próxima que o caminho venezuelano. Além disso, a ligação terrestre entre os dois países facilitaria o comércio e o transporte de pessoas e mercadorias entre a capital guianense e o Estado de Roraima. No entanto, é importante ressaltar que esse é um cenário futuro, uma vez que parte significativa dessa rodovia ainda não está completamente pavimentada, existindo trechos que são de estrada de terra, o que pode dificultar o tráfego, especialmente durante a estação chuvosa. Portanto, a execução dessa obra de pavimentação é fundamental para melhorar a relação comercial entre os dois países e criar uma nova rota de desenvolvimento para Roraima.

O Governo do Estado tem se esforçado para melhorar a logística e facilitar o transporte de mercadorias e produtos nessas importantes vias, mas as condições climáticas adversas, naturais na região, exigem constantes reparos, fazendo com que, em alguns períodos do ano, a pavimentação seja danificada, o que pode dificultar o tráfego e encarecer o transporte das cargas e de passageiros. Além disso, parte significativa do problema está fora da competência estadual, como é o caso da pavimentação Lethem-Georgetown, de parte da BR-174 de competência do governo amazonense e das rodovias venezuelanas.

Os modais aéreo e um trecho de hidroviário, também contam como possibilidades para Roraima, permitindo o transporte de cargas e sendo pontos de conexão do Estado com outras regiões do Brasil e com os países vizinhos.

3.4.2 - Energia

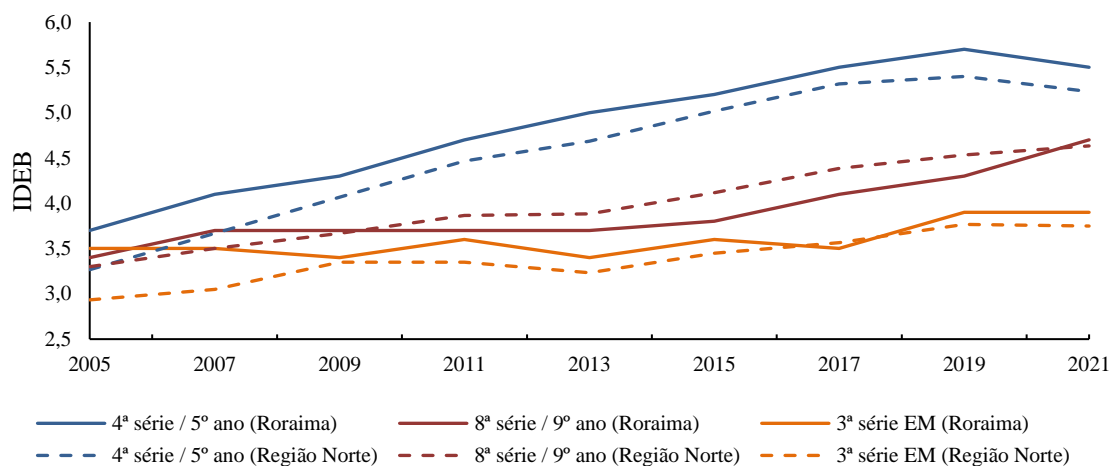
Atualmente, Roraima enfrenta um gargalo significativo no fornecimento de energia elétrica, uma vez que é o único estado brasileiro que não está interligado ao Sistema Integrado Nacional (SIN) de transmissão de energia. Atualmente, o Estado depende de usinas termelétricas movidas a óleo diesel, gás e biomassa, o que resulta em custos elevados de energia.

A conclusão da Linha de Transmissão de Tucuruí, via Manaus-Boa Vista, interligando o Estado ao SIN de energia terá um impacto transformador na infraestrutura energética de Roraima, proporcionando maior estabilidade e confiabilidade no fornecimento de energia, diversificando nossa matriz energética.

Outro aspecto importante é o aumento da capacidade de transmissão, o que é de suma importância para o desenvolvimento econômico e a atração de investimentos. Empresas de diferentes setores poderão expandir suas operações em Roraima, aumentando as cadeias produtivas, criando empregos e impulsionando o crescimento econômico local.

3.5. Educação

A evolução da educação em Roraima tem sido marcada por avanços significativos ao longo dos últimos anos. Ao analisarmos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais do ensino fundamental, que durante todo o período pode ser observado um crescimento constante, com exceção do período 2019-2020, onde o IDEB alcançou o maior valor da série em 2019 e sofre uma pequena reversão em 2020. Entretanto, existe uma claramente tendência de melhora nos últimos anos, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 – IDEB Roraima e demais estados da Região Norte, entre 2005 e 2021.

Fonte: Portal IDEB - Elaboração: CGEES/SEPLAN-RR

Nota: Os dados da Região Norte demonstrados no gráfico não incluem Roraima.

Embora em 2020 tenha ocorrido uma redução na inclinação da curva, Roraima ainda se manteve com notas superiores à média dos demais estados da Região Norte ao longo de todo o período. Esses resultados indicam um esforço contínuo para melhorar a qualidade da educação e proporcionar uma base sólida para os estudantes roraimenses.

Já nos anos finais do ensino fundamental, o estado obteve uma taxa de crescimento considerável nos últimos anos, alcançando a marca de 4,7 em 2020. Vale ressaltar que, nesse último ano, Roraima ultrapassou a média dos demais estados da Região Norte pela primeira vez desde 2009. Essa conquista é um sinal encorajador de progresso na educação dos alunos que estão finalizando o ensino fundamental em Roraima.

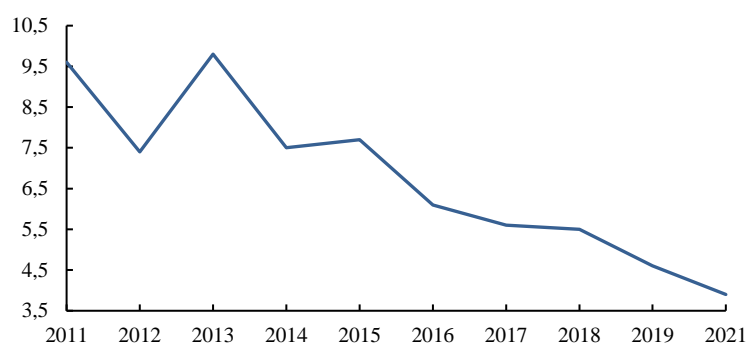
Quanto ao ensino médio, em 2019, o estado alcançou um IDEB de 3,9, que foi mantido em 2020. Ao longo desse período, Roraima tem se mantido acima da média dos demais estados da Região Norte, com exceção do ano de 2017, quando tiveram praticamente a mesma nota. Essa estabilidade no ensino médio é um ponto a ser considerado para direcionar esforços na busca por um desempenho ainda melhor.

Esses resultados indicam um progresso notável na educação de Roraima, principalmente nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Apesar dos desafios enfrentados, o estado tem demonstrado um comprometimento em elevar os índices educacionais e garantir melhores oportunidades aos seus estudantes. Através de investimentos contínuos, políticas educacionais efetivas e engajamento da comunidade

escolar, é possível promover uma evolução ainda mais significativa, preparando os jovens roraimenses para um futuro promissor.

A evolução da educação no estado de Roraima também se reflete na redução das taxas de analfabetismo ao longo dos anos. Ao analisarmos os dados, disponibilizados na Figura 5, é possível observar um progresso consistente e significativo nesse aspecto, demonstrando os esforços para promover a alfabetização e o acesso à educação.

Figura 5 – Taxa de analfabetismo no Estado de Roraima de pessoas com 15 anos ou mais.



Fonte: IPEADATA; PNADCA/IBGE; Elaboração: SEPLAN-RR/CGEES.

O Estado seguiu uma trajetória positiva durante todo o período analisado, fazendo com que em 2020, Roraima atingisse uma marca importante, com uma taxa de analfabetismo de 3,9%. Esse resultado reflete o compromisso contínuo do estado em melhorar a qualidade da educação e proporcionar oportunidades de aprendizado para todos os indivíduos.

Considerando esses dados com o desempenho do IDEB é possível perceber uma correlação positiva. A melhoria nos índices de aprendizado está intimamente ligada à redução do analfabetismo e à promoção de uma educação mais inclusiva e com mais qualidade.

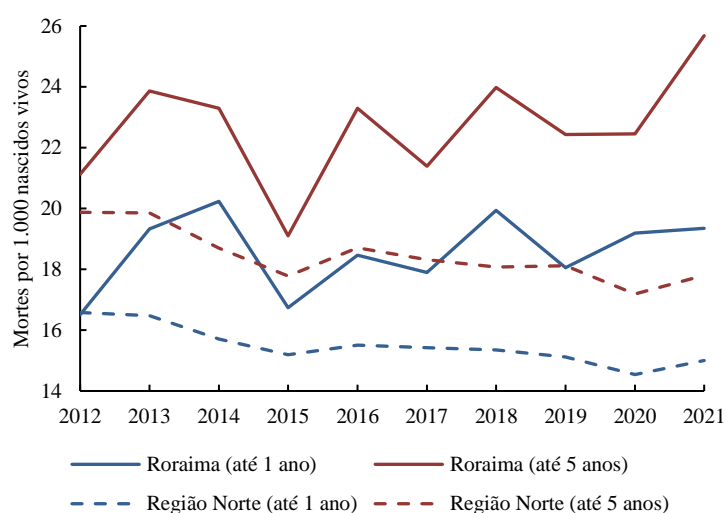
Embora esses avanços sejam encorajadores, é importante ressaltar que ainda há desafios a serem superados. Ainda existem pessoas que não tiveram acesso adequado à educação ou que não conseguiram superar as barreiras do analfabetismo, sendo necessário continuar investindo em programas de alfabetização e aprimoramento das políticas educacionais para garantir que todos os cidadãos de Roraima tenham acesso a uma educação de qualidade.

Com um compromisso contínuo em promover a alfabetização e a inclusão educacional, Roraima está construindo um futuro melhor para seus cidadãos. Ao combater o analfabetismo e oferecer oportunidades igualitárias de aprendizado, o estado está criando as bases para uma sociedade mais informada, capacitada e próspera.

3.6. Saúde

Nos últimos dez anos, o Estado de Roraima apresentou uma evolução preocupante em relação aos indicadores de saúde, especificamente no que diz respeito à taxa de mortalidade por causas evitáveis em crianças de até 1 ano e 5 anos de idade. Essas taxas mostraram uma considerável variabilidade, porém com uma tendência geral de crescimento nesse período, como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 – Mortes por causas evitáveis em crianças com até 1 ano e até 5 anos.



Fonte: TABNET/DATASUS.

Em 2021, a taxa de mortalidade por causas evitáveis em crianças de até 1 ano de idade em Roraima foi de 19,3 óbitos por mil nascidos vivos, maior valor da série. Da mesma forma, a taxa de mortalidade em crianças de até 5 anos de idade também aumentou no período, chegando a 25,6 óbitos por mil nascidos vivos em 2021.

Esses dados são preocupantes, principalmente quando comparados com a média dos estados da Região Norte do Brasil. Enquanto Roraima apresenta uma tendência de crescimento nas taxas de mortalidade infantil por causas evitáveis, a média dos estados da Região Norte tem mostrado uma clara tendência de queda.

Para reverter essa situação, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas efetivas voltadas para a melhoria da saúde no Estado. Investimentos na expansão e

qualificação da rede de saúde, incluindo a capacitação de profissionais, a melhoria do acesso aos serviços básicos de saúde, como pré-natal e atendimento pediátrico, e ações de promoção da saúde e prevenção de doenças são medidas importantes a serem adotadas.

Além disso, é necessário um trabalho intersetorial, envolvendo não apenas o setor da saúde, mas também áreas como educação e assistência social, visando abordar as diversas determinantes sociais que influenciam na saúde da população.

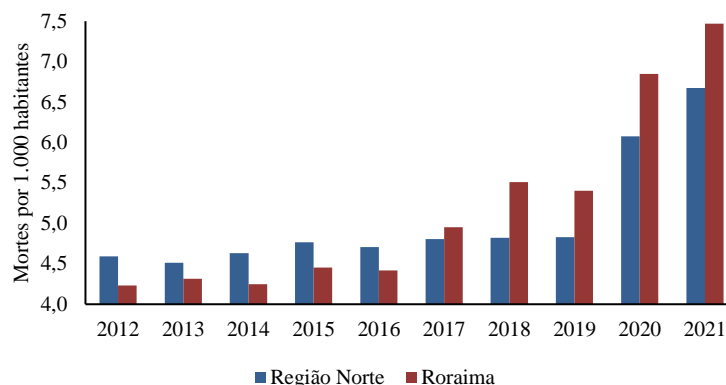
Somente com esforços conjuntos e políticas bem direcionadas será possível reverter a tendência de crescimento da taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporcionar um futuro mais saudável para as crianças do estado.

Apesar dos desafios enfrentados nesses indicadores de saúde em Roraima, é importante destacar que houve um avanço na esperança de vida ao nascer no período analisado, chegando a 73 anos em 2021. Esse incremento é um sinal positivo e demonstra que, apesar das dificuldades, melhorias estão sendo alcançadas no que diz respeito à longevidade da população.

Entretanto, além das preocupações com a taxa de mortalidade por causas evitáveis em crianças, o Estado de Roraima também tem enfrentado um agravamento nos indicadores de mortalidade por mil habitantes nos últimos anos. No início da série, Roraima manteve uma taxa relativamente baixa e consistentemente inferior à média da Região Norte, mas isso se inverteu. Roraima passou a registrar números mais elevados em comparação com a média da Região Norte, sustentando uma taxa de crescimento preocupante nesse período.

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo nessa tendência, contribuindo para o aumento da taxa de mortalidade no estado, mas quando comparamos os números de Roraima com os da Região Norte, vemos que apenas isso não é capaz de explicar o problema. Em 2020, a taxa de mortalidade por mil habitantes em Roraima chegou a 7,4. Por outro lado, a Região Norte como um todo teve um aumento mais moderado, chegando em 6,7 no mesmo período, como pode ser visto na Figura 7.

Nesse sentido, é fundamental que o Estado de Roraima invista em ações que fortaleçam o sistema de saúde, aumentem a capacidade de atendimento e melhorem a infraestrutura hospitalar. Além disso, é necessário promover políticas públicas que abordem as desigualdades sociais e econômicas, garantindo o acesso igualitário aos serviços de saúde e implementando medidas preventivas efetivas.

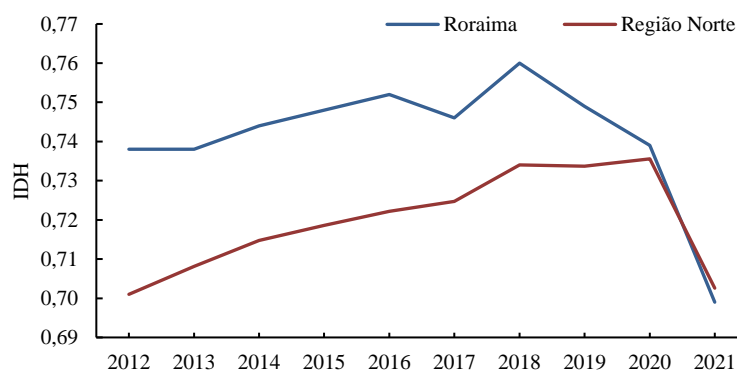
Figura 7 – Taxa de mortalidade por mil habitantes.

Fonte: TABNET/DATASUS.

3.7. Economia e desenvolvimento

Com relação aos aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico e bem-estar da população, Roraima vem avançando significativamente. Na Figura 8, são demonstrados os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Roraima em comparação com o IDH médio dos estados da Região Norte, calculados usando informações de pesquisas populacionais amostrais, como a PNAD do IBGE. No início da série, podemos perceber que Roraima possuía um IDH significativamente maior que o IDH médio da Região Norte, sendo a curva de crescimento da Região Norte um pouco mais inclinada, o que reduziu marginalmente a diferença do IDH entre as duas localidades.

Em 2017, mesmo período que o estado passou por uma crise econômico/política, sofrendo intervenção do Governo Federal, o IDH do estado sofre um pequeno revés, enquanto o da Região Norte continua subindo com a mesma inclinação do período anterior.

Figura 8 – IDH médio da Região Norte e de Roraima entre 2012 e 2021.

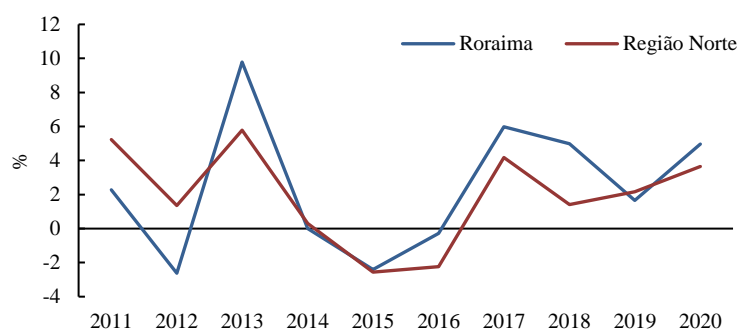
Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAN-RR/CGEES.

Em 2018, existe uma forte recuperação, possivelmente relacionada as ações do novo governo, que iniciou um período de recuperação econômica e de aumento da confiança dos empresários locais, com isso, tendo nesses anos, especificamente, a curva do estado de Roraima uma inclinação mais íngreme do que a curva do IDH médio da Região Norte. Entretanto, essa recuperação foi interrompida com a pandemia da Covid-19, tendo o Estado sentido os impactos, com relação aos IDH, de forma mais intensa que a média da Região Norte, fazendo com que no ano de 2021, pela primeira vez na série histórica analisada, o IDH médio da Região Norte superasse o IDH do estado de Roraima.

Roraima tem a menor economia do país, representando apenas 0,2% da produção agregada nacional, assim, para existir algum nível de comparação entre os dados do Estado e os demais estados da Região Norte é necessário deixar a informação em nível de lado e observar sua taxa de crescimento. Neste caso, sempre que a taxa de crescimento do estado de Roraima for maior que a da Região Norte, podemos dizer que o Roraima está realizando um *catching-up*, ou seja, está convergindo para a média do PIB da Região Norte, ou pelo menos, se aproximando desse ponto.

Os dados disponibilizados na Figura 9 mostram que, na maioria dos períodos, Roraima vem crescendo a uma taxa maior que a média da Região Norte. Entretanto, é nítido que a tendência entre as duas séries é muito próxima e que as diferenças conquistadas são muito pequenas, fazendo com que o processo de aproximação tenha acontecido de forma bastante lenta no período analisado.

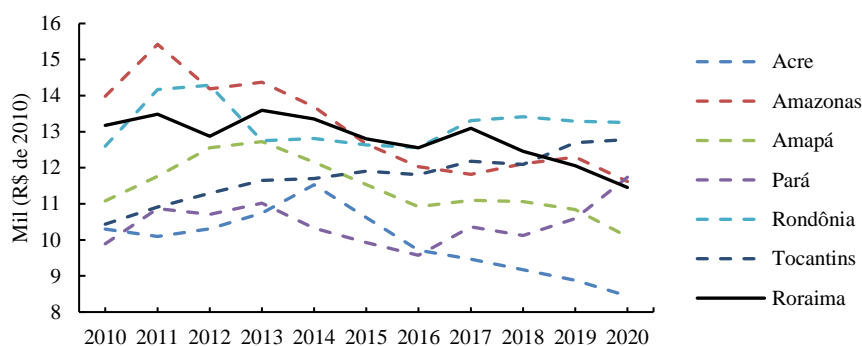
Figura 9 – Taxa de crescimento do PIB real (preços de 2010) do Estado de Roraima e da Região Norte - 2011 e 2020.



Fonte: IPEADATA. Elaboração SEPLAN-RR/CGEES.

Uma outra forma de analisar comparativamente a produção de um estado tão pequeno como Roraima é olhar o PIB real per capita, uma vez que o tamanho da população pondera o tamanho das economias analisadas e a inflação é retirada da conta. Na Figura 10, pode-se observar o PIB real per capita dos estados da Região Norte. No início do período, Roraima disputa posição de maior PIB real per capita da região com os estados do Amazonas e de Rondônia, atingindo esse posto em um dos anos. Entretanto, é importante notar que existe uma tendência de redução desse indicador, que se acentua com a entrada dos migrantes venezuelanos no período pós 2017, já que a ponderação pelo número de habitantes, que explodiu nesse período, fez com que Roraima perdesse algumas posições no ranking dos estados da região, já que a produção econômica não acompanhou o crescimento populacional.

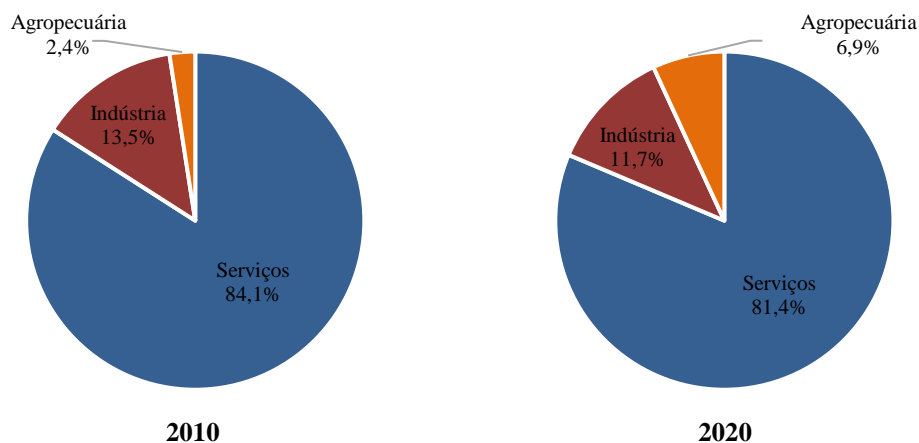
Figura 10 – PIB real per capita dos estados da Região Norte - 2010 a 2020.



Fonte: IPEADATA. Elaboração SEPLAN-RR/CGEES.

No mesmo período em que estados como Roraima e Acre passaram por uma redução do seu PIB real per capita, o Pará passou a acelerar seu processo de *catching-up* regional, ultrapassando Roraima em 2020. Além do Pará, o estado de Rondônia também mostrou um avanço persistente no período analisado, deixando de figurar entre os últimos estados ranqueados em 2010 para passar a ser o estado com segundo maior PIB real per capita em 2020.

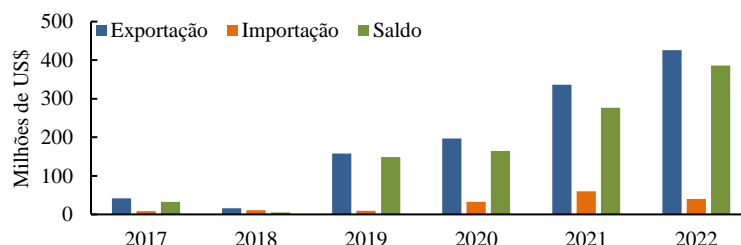
Por fim, com relação a composição do PIB do estado de Roraima, a Figura 11 demonstra que o estado vem passando por um processo de modificação de sua estrutura produtiva. Entre os anos de 2010 e 2020, o estado vem aumentando a participação do setor agropecuário e reduzindo a participação dos setores da indústria e serviços. Muito dessa tendência está relacionada com a entrada da soja como principal atividade agropecuária do Estado.

Figura 11 – Participação dos setores no PIB real do Estado de Roraima em 2010 e 2020.

Fonte: IPEADATA.

3.8. Comércio internacional

Nos últimos anos Roraima vem construindo uma importante vocação exportadora. Com a crise econômica da Venezuela e a descoberta de petróleo no território da Guiana, uma importante janela de oportunidade se abriu para as empresas roraimenses. Como pode ser visualizado na Figura 12, a partir de 2019 as exportações aumentaram consideravelmente, enquanto as importações não obtiveram o mesmo incremento, gerando um saldo em dólar importante para o Estado.

Figura 12 – Exportações, importações e saldo da balança comercial de Roraima

Fonte: Comexstat, MDIC.

Além disso, como pode ser visto na Tabela 6, é importante notar a importância da Venezuela e da Guiana como principais parceiros comerciais do estado, principalmente após 2019.

**Tabela 6 – Exportações do estado de Roraima (em US\$)**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Venezuela	15.940.990	8.424.598	73.622.183	149.965.508	244.590.666	274.939.388
Guiana	1.225.595	1.686.357	5.784.515	6.533.334	8.450.572	11.629.968
Outros países	1.028.790	55.123.921	310.237	242.810	972.468	21.996

Fonte: Comexstat, MDIC.

Os principais produtos exportados para a Venezuela em 2023 foram margarina, preparações alimentícias de farinhas, óleo de soja refinado, açúcares de cana e preparações alimentícias à base de enchidos de carne, de miudezas ou de sangue. Por outro lado, os principais produtos exportados para a Guiana, no mesmo período, foram bagaços do óleo de soja, motores e máquinas motrizes, carnes de galos/galinhas congeladas, águas minerais e águas gaseificadas adicionadas de açúcar, milho em grão e adubos (fertilizantes) minerais ou químicos.



4. O RORAIMA 2030 E O PLANO PLURIANUAL

Agora instituído pela Lei nº 1.825, de 04 de maio 2023, o **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Roraima – RORAIMA 2030**, iniciou o seu processo de construção ainda num período crítico e inédito para o Estado, a completa intervenção federal. Pela primeira vez o Governo Federal teve que adotar tais medidas, configurando uma transição desestruturada, complementada por um quadro de calamidade financeira.

Paralelo às iniciativas emergenciais e necessárias que foram possíveis executar à época, iniciou-se um trabalho de planejamento participativo que produziu indicativos estratégicos que resultaram no Plano RORAIMA 2030 e que já orientaram a elaboração do PPA 2020-2023 e agora, após instituído por Lei, também é a base estratégica para o Plano Plurianual 2024 – 2027.

Proposto para alcançar um horizonte de 10 (dez) anos à frente – o maior desafio do RORAIMA 2030 foi quebrar o paradigma de um estado que sempre teve uma programação de curto prazo, para planejar e estabelecer objetivos de longo prazo capazes de nortear ações, metas e iniciativas para 2030, e ainda estabelecer indicadores que alcancem até 2050.

A partir de ponderações e reavaliações críticas a respeito da realidade e das oportunidades para Roraima, o Plano estabelece como objetivos orientadores, a seleção de prioridades, o estabelecimento de estratégias e metas que orientem os caminhos a serem percorridos na promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável integrado, com o incremento das atividades produtivas, ampliação e melhoria da oferta de serviços e bens públicos, de modo a assegurar condições propícias para impulsionar um processo de superação das desigualdades sociais e regionais para todos os municípios do Estado.

A proposta é ter um plano que dê subsídios para o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo, que em sintonia com os atuais desafios socioambientais, assegure o racional aproveitamento dos recursos naturais, ao incentivar e apoiar a produção sustentável em Roraima, impulsionando o desenvolvimento do agronegócio, garantindo a geração de novos empregos e renda, promovendo a efetiva melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Por isso mesmo, o Plano está estruturado numa lógica que permitirá o melhor direcionamento dos esforços governamentais para colaborar com um ambiente mais propício para o estímulo aos negócios que valorizem os esforços de sustentabilidade da biodiversidade. Propõem-se uma vigorosa política de Estado que garanta a ambiência indispensável para que o desenvolvimento aconteça e contemple um conjunto de grandes



Programas e Projetos estratégicos, necessários e suficientes para a operacionalização da estratégia de desenvolvimento que se quer alcançar.

Ao mesmo tempo, permanentemente deve-se rediscutir o papel do Estado e dos modelos de financiamento das políticas por ele patrocinadas, visto que o quadro fiscal ainda guarda tensões estruturais, além das conjunturais, como os impactos da pandemia que abalaram o mundo em 2020, mas causaram desdobramentos econômicos que impactam até os dias atuais.

Ainda nesse contexto, mas não tão recente, ainda experimentam-se mudanças importantes, que sinalizam para novos desafios e novas oportunidades para o desenvolvimento do Estado. Um deles remete ao desafio de construir em novas bases da relação com o meio ambiente e estabelecer os melhores termos para o correto aproveitamento de seu potencial econômico, garantindo sua sustentabilidade que aumentem o conhecimento sobre seus problemas e capacidades. A agenda de desenvolvimento sustentável deve prevalecer em definitivo, para que possamos explorar suas potencialidades e oferece soluções. A educação, o esclarecimento, aliados às novas tecnologias e iniciativas são fundamentais, e como qualquer processo de mudança, como o em curso nas dimensões econômica, social e cultural, é demorado e o trabalho e a visão de futuro precisam começar agora.

Mas, um aspecto que cabe ao Roraima 2030, é que na sua operacionalização será levado em consideração uma série de condições básicas que garantam a sua sustentabilidade, destacando-se como principais um processo de avaliação realística dos impactos produzidos pelas ações que virem a ser implantadas. Por isso mesmo, já na construção do plano foram estabelecimento indicadores de performance, selecionados em função da sua praticidade e possibilidade de mensuração sem perda da qualidade de informação.

Adicionalmente, apesar dos esforços do atual Governo de assegurar a aplicação mais eficiente dos recursos públicos disponíveis na operacionalização do Plano, reconhece-se a incapacidade econômica do Estado em promover integralmente a assistência financeira requerida para o Roraima 2030. Esse é um aspecto que vai exigir o permanente exercício de identificar e captar recursos para diversificar as fontes de financiamento do Estado. Dentro dessa lógica fica claro que não podemos pulverizar recursos, nem abranger de imediato grandes extensões. Ao contrário, a estratégia é concentrar esforços, apostando com menos riscos nas prioridades selecionadas para as várias etapas de execução.

É importante destacar também, que no processo de construção do plano **RORAIMA 2030** a metodologia utilizada adotou bases estratégicas orientadoras, em um trabalho envolvendo representantes de todos os órgãos do Governo, além da realização de audiências públicas, que contaram com a participação da sociedade organizada, num exercício de planejamento estratégico participativo. Foram percorridas todas as regiões do Estado para colher impressões e discutir alternativas e prioridades para os diversos setores da administração pública que colaboram diretamente com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida em Roraima. A intenção desses encontros participativos é a de transformar ideias, princípios e proposições em diretrizes que orientassem a construção do Plano.

Na fase preliminar de planejamento estratégico, foram realizadas oficinas e reuniões com a participação de gestores e técnicos na elaboração de um diagnóstico situacional e definição de direcionadores estratégicos (missão, visão, propósito e diretrizes), além da construção da estrutura do Plano, definição de mapa estratégico com eixos e respectivos objetivos orientadores, bem como a identificação e seleção de indicadores de médio e longo prazo.

Para subsidiar a análise, aconteceram debates e consultas à especialistas e órgãos, onde foi possível fazer uma contextualização da realidade do Estado, abordando assuntos relacionados à necessidade e capacidade de investimentos, sobre o agronegócio, indústria, sistema de infraestrutura, meio ambiente, saúde, educação e segurança.

O Plano RORAIMA 2030, é o resultado de uma construção coletiva, com as contribuições mais diversas da sociedade civil organizada e dos órgãos públicos do Estado, e tem como visão, propósito e diretrizes:



Transformar Roraima em um excelente Estado para se viver, trabalhar e empreender.



Estabelecer políticas públicas empreendedoras, inovadoras e efetivas para o desenvolvimento sustentável de Roraima.

Diretrizes:

I - Fortalecer as condições econômicas e sociais do Estado de Roraima, com foco no desenvolvimento sustentável e no bem-estar de sua população;

II - Consolidar o Estado de Roraima como referência em gestão equilibrada, responsável, eficiente e transparente, mediante o aprimoramento de seus processos e de seus instrumentos de gestão;

III - Desenvolver o Estado de Roraima por meio de soluções inovadoras e do aproveitamento sustentável e responsável de suas riquezas, potenciais naturais e condições produtivas diferenciadas; e

IV - Buscar a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do Estado de Roraima, mediante a oferta adequada de segurança, educação, saúde e de outros serviços e utilidades coletivas de qualidade.

O **RORAIMA 2030** é organizado em 8 (oito) Eixos Estratégicos e seus respectivos Objetivos:

3.1 Eixo Gestão e Economia

3.1.1. Modernizar a Gestão Pública;

3.1.2. Promover o Equilíbrio e a sustentabilidade Fiscal;

3.1.3. Aprimorar a Governança Pública;

3.2 Eixo Desenvolvimento Sustentável

3.2.1. Impulsionar o desenvolvimento econômico-ambiental do Estado;

3.2.2. Fortalecer setores produtivos estratégicos;

3.2.3. Construir e consolidar conexões com mercados globais

3.3 Eixo Saúde

3.3.1 Garantir a Integridade da Assistência com Atendimento Humanizado;

3.3.2. Promover o Planejamento Integrado da Saúde;

3.3.3 Implementar a Educação Permanente em Saúde;

3.4 Eixo Bem-Estar

3.4.1. Reduzir as Desigualdades Sociais, Efetivando as Direitos Fundamentais e a Cidadania;

3.4.2. Aperfeiçoar a Gestão Estratégica Institucional, a Governança e a Gestão das Políticas Intersetoriais, com Foco na Promoção do Bem-Estar;



3.4.3. Promover Estratégias para Acesso ao Emprego e à Renda, Contribuindo para a Promoção da Igualdade de Direitos Sociais e Emancipação Econômica das Pessoas.

3.5 Eixo Educação

3.5.1. Garantir o Desenvolvimento Escolar para Todos;

3.5.2. Universalizar a Educação Superior em Roraima;

3.5.3. Valorizar os Profissionais da Educação.

3.6 Eixo Segurança

3.6.1 Oferecer Segurança Pública de Excelência;

3.6.2. Aprimorar a Segurança no Trânsito;

3.6.3. Garantir um Sistema Penitenciário Equilibrado e Controlado.

3.7 Eixo Infraestrutura

3.7.1. Viabilizar a Estruturação, a ampliação e o aprimoramento dos Serviços de Energia Elétrica, de Água e Esgoto e de Comunicação;

3.7.2. Estruturar e Ampliar a Malha Viária do Estado;

3.7.3. Estruturar de Forma Articulada os Transportes Intermodais em Roraima.

3.8 Eixo Ciência, Tecnologia e Inovação

3.8.1. Fomentar a pesquisa científica básica e tecnológica;

3.8.2. Modernizar e ampliar a infraestrutura de CT&I; e

3.8.3. Formar e fixar os recursos humanos.

O Plano Plurianual de Roraima, para o período 2024-2027 utiliza como orientação ao processo de validação do seu conteúdo programático, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Roraima – RORAIMA 2030, assim será possível garantir a prevalência da visão estratégica no conjunto do PPA. As diretrizes estabelecidas no RORAIMA 2030 irão nortear a programação dos próximos PPAs e serão implementadas diretamente por órgãos e entidades da administração pública estadual.

5. DEMONSTRATIVOS DOS PROGRAMAS DO PPA POR EIXOS E OS ODS

Ao adotarem uma metodologia para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), os governos assumem um papel relevante na mitigação dos riscos impostos ao meio ambiente e aos recursos naturais, além de contribuírem para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida geral. Em Roraima não será diferente, pois é fato que, fazer parte desse pacto, entre outras, é adotar medidas para fortalecer a cultura da sustentabilidade ambiental e adotar padrões de produção mais sustentáveis.

As oportunidades que se abrem com os ODS, são direcionadoras de políticas públicas e norteadoras de estratégias e, proporcionam aos atores governamentais tornar-se mais ativos e assumirem um papel de maior relevância política, o que por sua vez, pode favorecer a atração de investimentos e a captação de novos recursos.

Cada um dos 17 ODS representa um desafio a ser alcançado para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável, justo e inclusivo. É utilizá-los para facilitar o desenvolvimento de ações integradas, com uma visão de futuro positiva e comum a diferentes grupos, que gere impactos reais na construção do desenvolvimento sustentável.

Nessa lógica, apresentamos os programas, com respectivos objetivos e órgão responsáveis, do Plano Plurianual 2024-2027, seguindo a lógica já traçada no Plano Roraima 2030 ao evidenciar total sintonia com os ODS.

5.1. EIXO GESTÃO E ECONOMIA

O Eixo de Gestão e Economia, busca uma economia equilibrada e gestão eficiente. A crescente demanda por utilidades públicas requer soluções cada vez mais eficientes e efetivas. O desafio é, portanto, aprimorar a gestão administrativa e fiscal e a transparência das informações, a fim de oferecer serviços públicos de qualidade e um ambiente de negócios atrativo, que promovam a melhoria da qualidade de vida da população.

ODS	
Programa:	001-Atuação do Poder Legislativo
Objetivo:	Formular e apreciar proposições legislativas, exercer a fiscalização e controle externo do poder público e desempenhar as demais funções constitucionais, legais e regimentais.



Órgão responsável:	01.101-Assembléia Legislativa do Estado de Roraima
Programa:	002-Execução do Controle Externo
Objetivo:	Zelar pela correta aplicação dos recursos públicos do Estado e auxiliar a Assembleia Legislativa na função de exercer o controle externo.
Órgão responsável:	11.101-Tribunal de Contas do Estado de Roraima
Programa:	003-Prestação Jurisdicional da Justiça Estadual
Objetivo:	Realizar justiça para promoção da paz social.
Órgão responsável:	12.101-Tribunal de Justiça do Estado de Roraima
Programa:	060-Operacionalização da Representação Civil e Política do Governo Estadual
Objetivo:	Promover assessoramento direto ao Governador e Vice-governador em Assuntos de relações públicas, cerimonial de natureza política, social, parlamentar e institucional.
Órgão responsável:	13.101-Casa Civil
Programa:	013-Divulgação e Difusão de Informações
Objetivo:	Promover a Divulgação de Informações de Interesse Público e Difusão do Sistema de Rádio.
Órgão responsável:	13.104-Secretaria de Estado da Comunicação Social
Programa:	094-Execução do Controle Interno
Objetivo:	Executar procedimentos de controle interno, visando a avaliação de resultados, que possam subsidiar reformulações e ajustamento das políticas de governo do Estado, zelando pela aplicação eficiente e eficaz do gasto público.
Órgão responsável:	13.105-Controladoria-Geral do Estado
Programa:	015-Segurança e Defesa do Estado
Objetivo:	Representar o Estado Judicial e Extrajudicialmente e Interpretar Atos Normativos, Unificando a Aplicação da Lei no âmbito do Poder Executivo.
Órgão responsável:	13.107-Procuradoria-Geral do Estado de Roraima
Programa:	068-Gestão de Recursos Humanos Estadual
Objetivo:	Coordenar e implementar medidas específicas visando a capacitação técnica e qualidade de vida do servidor
Órgão responsável:	15.101-Secretaria de Estado da Gestão Estratégica e Administração
Programa:	069-Gestão de Patrimônio
Objetivo:	Gerenciar e Administrar os bens imóveis pertencentes ao patrimônio público estadual.
Órgão responsável:	15.101-Secretaria de Estado da Gestão Estratégica e Administração
Programa:	065-Gestão da Previdência Social do Estado de Roraima
Objetivo:	Assegurar aos Servidores Contribuintes e seus Dependentes os Benefícios Previdenciários estabelecidos em Lei.
Órgão responsável:	15.301-Instituto de Previdência do Estado de Roraima
Programa:	018-Gestão do Planejamento Governamental
Objetivo:	Promover a gestão, o acompanhamento e a avaliação do planejamento estadual.
Órgão responsável:	16.101-Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento – SEPLAN
Programa:	090-Gestão de Informação, Estudo e Pesquisa para o Desenvolvimento Socioeconômico
Objetivo:	Produzir e difundir informações socioeconômicas
Órgão responsável:	16.101-Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento – SEPLAN
Programa:	051-Fortalecimento e Modernização da Gestão Fiscal
Objetivo:	Fortalecer a Administração Tributária, modernizar o Sistema de Arrecadação e promover a justiça fiscal do Estado



Órgão responsável:	22.101-Secretaria de Estado da Fazenda
Programa:	061-Operações Especiais
Objetivo:	Amortizar Encargos das Dívidas Públicas, Contribuir Para a Formação do Patrimônio Público do Servidor - PASEP e Promover a Melhor Distribuição de Recursos Destinados aos Municípios
Órgão responsável:	22.101-Secretaria de Estado da Fazenda
Programa:	066-Extinção e Liquidação de Entidades Públicas Estaduais
Objetivo:	Liquidar saldo devedor com fornecedores e causas trabalhistas constantes nos processos
Órgão responsável:	22.101-Secretaria de Estado da Fazenda
Programa:	063-Registro Mercantil e Integração
Objetivo:	Expandir os Serviços de Registro Mercantil e Integração no Estado de Roraima
Órgão responsável:	22.301-Junta Comercial do Estado de Roraima
Programa:	004-Defesa da Ordem Jurídica e dos Interesses Sociais e Individuais Indisponíveis
Objetivo:	Defender a Ordem Jurídica, o Regime Democrático e os Interesses Sociais e Individuais.
Órgão responsável:	25.101-Ministério Público do Estado de Roraima

5.2 EIXO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Eixo de Desenvolvimento Sustentável, propõem-se a pensar o desenvolvimento para gerar qualidade de vida das pessoas, tornando Roraima um modelo para a região Amazônica na conciliação de produção e sustentabilidade, bem como gerar segurança jurídica para todos, criando assim um ambiente de negócios favorável por meio de cadeias produtivas definidas de forma estratégica para trabalhar com valor agregado.

ODS	
------------	--

Programa:	034-Abastecimento Agroalimentar
Objetivo:	Contribuir para a sustentabilidade da atividade agropecuária, mediante a implementação de políticas públicas e de mecanismos de suporte à produção e à comercialização, bem como incentivar os agricultores familiares à promoção da segurança alimentar.
Órgão responsável:	18.101-Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento e Inovação - SEADI
Programa:	072-Desenvolvimento dos Setores Produtivos
Objetivo:	Melhorar o desempenho dos setores produtivos.
Órgão responsável:	18.303-Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Roraima - IATER
Programa:	073-Desenvolvimento e Fortalecimento da Agropecuária



Objetivo:	Incentivar modelos agropecuários que busquem a sustentabilidade, geração de emprego e renda, com foco na melhoria da qualidade de vida da família agrícola
Órgão responsável:	18.101-Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento e Inovação - SEADI
Programa:	098-Gestão do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal
Objetivo:	Integrar esforços comuns aos Estados Amazônicos, objetivando acelerar o desenvolvimento econômico, ambiental e sustentável da Amazônia Legal
Órgão responsável:	18.101-Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento e Inovação - SEADI
Programa:	082-Gestão Ambiental e Promoção do Desenvolvimento Sustentável
Objetivo:	Promover e executar as políticas de meio ambiente, defesa, preservação, uso, conservação e recuperação dos recursos naturais
Órgão responsável:	18.201-Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - FEMARH
Programa:	035-Regularização Fundiária
Objetivo:	Proteger a Integridade do Território do Estado mediante a Regularização Fundiária
Órgão responsável:	18.301-Instituto de Terras e Colonização do Estado de Roraima
Programa:	033-Defesa Agropecuária
Objetivo:	Promover a sanidade animal e vegetal, garantindo a saúde pública.
Órgão responsável:	18.302-Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima
Programa:	058-Assistência Técnica e Extensão Rural
Objetivo:	Desenvolver processos permanentes e construtivistas, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos atores sociais, objetivando melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento rural sustentável.
Órgão responsável:	18.303-Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Roraima - IATER
Programa:	087-Gestão das Políticas de Etnodesenvolvimento
Objetivo:	Fortalecimento da cultura indígena no estado de Roraima, com incentivo, divulgação e geração de renda.
Órgão responsável:	27.101-Secretaria de Estado dos Povos Indígenas

5.3 EIXO SAÚDE

Saúde para todos. O Sistema Estadual de Saúde, apesar de ainda conviver com inúmeros problemas, já está em rota de estruturação na perspectiva de garantir o acesso igualitário à atenção integral à saúde, que priorize o aprimoramento da eficiência e da resolutividade, frente às diferentes situações e demandas dos usuários.



ODS	
Programa:	038-Vigilância em Saúde
Objetivo:	Fortalecer o processo de promoção, prevenção, recuperação, controle e avaliação da saúde, por meio de implementação das políticas estratégicas da vigilância em saúde.
Órgão responsável:	20.601-Fundo Estadual de Saúde
Programa:	078-Atenção Integral à Saúde
Objetivo:	Ampliar e melhorar as condições de acesso universal aos serviços de saúde, buscando integralidade da atenção à saúde.
Órgão responsável:	20.601-Fundo Estadual de Saúde
Programa:	079-Gestão da Política de Saúde
Objetivo:	Organizar a assistência à saúde em forma de rede com o aprimoramento da governança, transparência e em consonância com os princípios e diretrizes do SUS.
Órgão responsável:	20.601-Fundo Estadual de Saúde

5.4 EIXO BEM ESTAR

No Eixo Bem Estar, temos Fortalecimento da autonomia e da função protetiva da família, do indivíduo e de grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e econômica, com ações executadas de forma integrada a diversas políticas públicas internas e externas, com o compromisso de assegurar a melhoria da qualidade de vida dessa população.

ODS	
Programa:	053-Programa Estadual de Habitação
Objetivo:	Permitir o acesso à moradia, visando a redução do déficit habitacional
Órgão responsável:	18.501-Companhia de Desenvolvimento de Roraima
Programa:	054-Mais Emprego
Objetivo:	Ampliar as Oportunidades de Trabalho e Renda.
Órgão responsável:	23.101-Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Programa:	055-Proteção Social Especial
Objetivo:	Garantir o direito à assistência social de pessoas em risco pessoal e social no estado de Roraima.
Órgão responsável:	23.101-Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Programa:	083-Proteção Social Básica



Objetivo:	Promover Ações de Atendimento às Famílias em Vulnerabilidade e Risco Social no Estado de Roraima
Órgão responsável:	23.101-Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Programa:	085-Desenvolvimento Social
Objetivo:	Integrar Políticas Públicas para o Desenvolvimento Social
Órgão responsável:	23.101-Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Programa:	093-Planejamento e Gestão das Políticas de Assistência Social
Objetivo:	Coordenar, planejar, monitorar, avaliar e implementar políticas de Assistência Social
Órgão responsável:	23.101-Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Programa:	097-Estruturação das Unidades do SUAS-RR
Objetivo:	Estruturar as Unidades Públicas do SUAS-RR (abrigos, redes e demais estruturas que sejam de responsabilidade desta SETRABES)
Órgão responsável:	23.101-Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social
Programa:	062-Proteção e Segurança ao Consumidor
Objetivo:	Divulgar e Fiscalizar os Direitos do Consumidor à Sociedade.
Órgão responsável:	26.101-Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania
Programa:	096-Prestação da Defesa Jurídica e da Cidadania aos Necessitados
Objetivo:	Assegurar a Assistência Jurídica, judicial e extrajudicial, integral ao cidadão necessitado do Estado de Roraima.
Órgão responsável:	32.101-Defensoria Pública do Estado de Roraima
Programa:	031-Proteção, Produção e Difusão Cultural
Objetivo:	Promover, apoiar, proteger, difundir, incentivar e fortalecer a proteção, produção cultural do Estado de Roraima.
Órgão responsável:	34.101-Secretaria de Estado da Cultura e Turismo - SECULT

5.5 EIXO EDUCAÇÃO

Educação de qualidade, inclusiva e com equidade social, consolidada nos princípios inovador e transformador das práticas de ensino, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem, com melhoria das condições de trabalho, redução da vulnerabilidade social e capacidade de apropriação de atitudes cidadãs correspondentes as políticas públicas de interesses coletivos nas diversas áreas, para alcançar o desenvolvimento social, econômico e preservar a dignidade da pessoa humana.

ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
--	--

Programa:	024-Desenvolvimento da Educação Profissional
Objetivo:	Implementar a Rede de Educação Profissional

Órgão responsável:	17.101-Secretaria de Estado da Educação e Desporto
Programa:	029-Qualificação de Profissionais para a Educação
Objetivo:	Habilitar e Capacitar os Profissionais da área de Educação para o aperfeiçoamento do ensino público.
Órgão responsável:	17.101-Secretaria de Estado da Educação e Desporto
Programa:	030-Desenvolvimento do Desporto e do Lazer
Objetivo:	Promover o desenvolvimento do Desporto e do Lazer, favorecendo o acesso às práticas desportivas e recreativas.
Órgão responsável:	17.101-Secretaria de Estado da Educação e Desporto
Programa:	067-Desenvolvimento da Educação Superior
Objetivo:	Proporcionar a Formação Acadêmica em Nível Superior.
Órgão responsável:	17.101-Secretaria de Estado da Educação e Desporto
Programa:	080-Desenvolvimento da Educação Básica
Objetivo:	Desenvolver e fortalecer o ensino com condições de qualidade nos diversos níveis e modalidades
Órgão responsável:	17.101-Secretaria de Estado da Educação e Desporto

5.6 EIXO SEGURANÇA

O Eixo Segurança trás por missão Promover a Segurança Pública de Excelência e aumentar a sensação de segurança, por meio do constante incremento das condições de trabalho das forças policiais, de forma organizada e planejada, ações integradas e coordenadas, desenvolvimento organizacional e funcional, utilização sustentável de recursos moderniza, ação constante da infraestrutura física, do aparelhamento técnico, logístico e capacitação profissional das polícias. Os ODS vinculados ao Eixo são:

ODS	
------------	--

Programa:	012-Prevenção, Combate a Sinistro e Defesa Civil ao Cidadão
Objetivo:	Prestar socorro à população, prevenir e minimizar desastres
Órgão responsável:	19.102-Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima
Programa:	036-Gestão do Sistema Penitenciário
Objetivo:	Aperfeiçoar o Modelo Penitenciário e Promover a Reintegração do Preso à Sociedade.
Órgão responsável:	26.101-Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania
Programa:	037-Segurança e Defesa do Cidadão
Objetivo:	Promover a Defesa do Cidadão, Aprimorando a Capacidade Gerencial e Operacional dos Órgãos de Segurança Pública.
Órgão responsável:	26.101-Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania

5.7 EIXO INFRAESTRUTURA

Ser competitivo é ter uma base sólida para superar os desafios e obstáculos que limitam o pleno desenvolvimento. O Estado precisa proporcionar as condições estruturantes de itens de primeira grandeza como estradas, energia, comunicação e saneamento básico, dentro de uma lógica que nos impõe a criação de soluções integradas e efetivas. Os ODS vinculados ao Eixo são:

ODS	
Programa:	042-Inovação Tecnológica nas Telecomunicações
Objetivo:	Garantir a prestação dos serviços de telecomunicações de forma contínua, primando pela inovação tecnológica.
Órgão responsável:	21.101-Secretaria de Estado da Infraestrutura
Programa:	043-Infraestrutura em Obras Públicas e Urbanismo
Objetivo:	Dotar os Espaços Públicos com Infraestrutura Adequada
Órgão responsável:	21.101-Secretaria de Estado da Infraestrutura
Programa:	047-Geração de Energia
Objetivo:	Ampliar a capacidade de geração de energia por fontes alternativas
Órgão responsável:	21.101-Secretaria de Estado da infraestrutura
Programa:	049-Infraestrutura do Saneamento Básico
Objetivo:	Assegurar a Oferta de Água de Boa Qualidade e Ampliar o Sistema de Coleta e Tratamento de Esgoto Sanitário.
Órgão responsável:	21.101-Secretaria de Estado da infraestrutura
Programa:	075-Infraestrutura do Sistema Viário
Objetivo:	Promover a Ampliação e Manutenção da Malha Viária do Estado de Roraima
Órgão responsável:	21.101-Secretaria de Estado da infraestrutura
Programa:	048-Transmissão, Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica
Objetivo:	Garantir a Manutenção, a Ampliação e a Comercialização dos Sistemas de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica no Interior do Estado
Órgão responsável:	21.101-Secretaria de Estado da infraestrutura

5.8 EIXO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A cultura empreendedora de inovação e a construção de uma cultura de formação tecnológica formam os novos pilares para a transformação da matriz econômica do estado, voltada para a transformação da produção agropecuária e biodiversidade em produtos de valor agregado, garantindo a qualidade e sustentabilidade. Que a inovação seja a mola propulsora do desenvolvimento econômico, transformação digital e geração de qualidade de vida de forma sustentável. Os ODS vinculados ao Eixo são:

ODS	
Programa:	084-Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento
Objetivo:	Formular, promover e executar as políticas de ciência, tecnologia e inovação, mediante estímulo, fomento, apoio, promoção, produção e difusão do conhecimento visando o desenvolvimento socioambiental para a melhoria da qualidade de vida da população.
Órgão responsável:	18.202-FAPERR

6. OS GRANDES NÚMEROS DO PPA 2024-2027

Dispêndio por Eixos Estratégicos

Os programas do ODS/PPA, estão agrupados em oito grandes Estratégicos:

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Gestão e Economia | 5. Saúde |
| 2. Desenvolvimento Sustentável | 6. Educação |
| 3. Bem Estar | 7. Segurança |
| 4. Infraestrutura | 8. Ciência, Tecnologia e Inovação |

A análise por **Eixos Estratégicos** considerou apenas os valores correspondentes ao Poder Executivo, incluída a Defensoria Pública. Foram desconsiderados do total, os valores correspondentes aos demais Poderes com R\$ 4,2 bilhões, os do programa de Apoio Administrativo, no montante de R\$ 11,5 bilhões e das Operações Especiais, com um total de R\$ 2,8 bilhões, para os 4 anos do PPA.

Assim sendo, constata-se que do total de R\$ 12 bilhões previstos para os programas contidos no Plano Plurianual, aproximadamente 36% representa o **Eixo Educação**, o que significa R\$ 5,5 bilhões. O eixo tem como objetivo garantir a todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, especialmente os menos favorecidos, acesso à escola e educação, contemplando aqui os órgãos: SEED, UERR e IERR.

O **Eixo Gestão e Economia**, representa 20%, totalizando R\$ 2,4 bilhões, para os quatro anos do Plano. Nesse Eixo estão os programas das áreas relacionados a modernização da gestão pública, bem como atingir o equilíbrio e a sustentabilidade fiscal e a excelência na governança, com os seguintes órgãos relacionados, dentre outros: IPER, SEPLAN, SEFAZ, SEGAD, CGE, PROGE, SECOM, RADIORAMA e JUCERR.

No **Eixo Saúde**, temos os programas que buscam garantir universalidade, a transparência, a regionalização e a educação permanente, buscando a qualidade e a eficiência do sistema Estadual de Saúde e, representam 12% do total do Plano, significando R\$ 1,5 bilhão, concentrados na SESAU.

O **Eixo Bem Estar** também representa 11% do total do Plano, o que significa um montante de R\$ 1,4 bilhões aplicados em programas que buscam a melhoria da qualidade de vida da população e possui como órgãos relacionados, dentre outros, a SETRABES, SECULT e CODESAIMA.

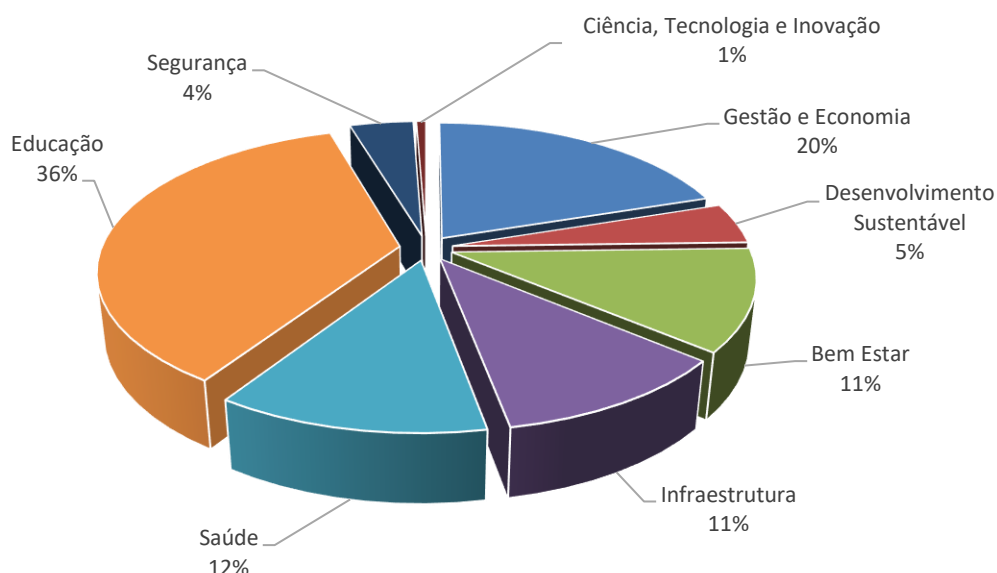
No **Eixo Infraestrutura** encontram-se os programas relacionados com sistema viário, comunicação, inovações tecnológicas e energias e, juntos, representam 11% do total dos recursos do PPA, perfazendo R\$ 1,3 bilhões, concentrados na SEINF.

Já o **Eixo Desenvolvimento Sustentável** representa 5% do total de recursos do Plano, significando R\$ 573 milhões. Entre os objetivos desse eixo estão o desenvolvimento econômico-ambiental, o fortalecimento de setores produtivos estratégicos e a conexão com os mercados globais, com os seguintes órgãos relacionados, dentre outros: SEADI, ADERR, ITERAIMA, IATER-RR, SEPI, DESENVOLVE/RR e FEMARH.

O **Eixo Segurança** corresponde a 4% do total do Plano tendo como objetivo promover uma segurança pública de excelência, um sistema de trânsito seguro e garantir um sistema penitenciário equilibrado e controlado, correspondendo à R\$ 503 milhões para os 4 anos do PPA, contemplando aqui, principalmente, os seguintes órgãos: PMRR, PCRR, SESP, SEJUC, CBM/RR e DETRAN/RR.

O **Eixo da Ciência, Tecnologia e Inovação** aparece com um total de R\$ 74 milhões onde se inserem as ações e os programas para fomentar a pesquisa, o conhecimento científico, tecnológico, com os seguintes órgãos relacionados: FAPERR, IATER-RR e SEADI.

Figura 13 – Dispêndio por Eixos



Dispêndio por Tipo de Programa

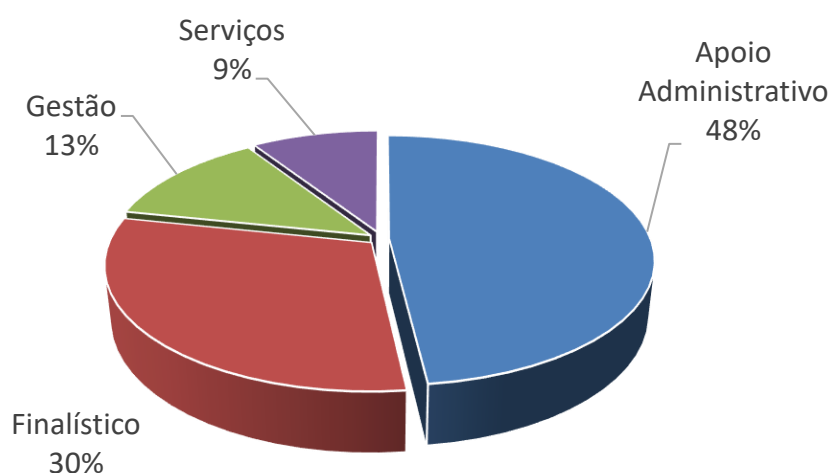
Os dispêndios para os programas do PPA podem ser analisados também segundo a sua finalidade, de acordo com os quatro tipos:

1. Programas Finalísticos: mediante os quais são organizadas as ações que resultam em bens e serviços ofertados diretamente à sociedade;

2. Programa de Serviços ao Estado: resultam em bens e serviços ofertados diretamente ao Estado, por instituições criadas para esse fim;
3. Programa de Gestão de Políticas Públicas: nos quais são organizadas ações de gestão dos órgãos governamentais, e
4. Programa de Apoio Administrativo: no qual estão organizadas atividades relacionadas com gastos de natureza puramente administrativa.

Para os quatro anos do PPA temos o total aproximado de R\$ 24 bilhões, aqui desconsiderando as dotações de Operações Especiais e demais Poderes. Destes, 30% cabem aos **Programas Finalísticos**, totalizando R\$ 7 bilhões. Os tipos de programa considerados como **Serviço ao Estado** e **Gestão de Políticas Públicas**, juntos representam 22% do total (R\$ 5 bilhões), enquanto os do tipo **Apoio Administrativo** representam 48% (R\$ 11.5 bilhões) para os quatro anos do Plano.

Figura 14 - Dispêndio por Tipos de Programa



Quantidade de Programas e Ações

Nesse PPA, temos um total de 54 programas e 334 ações, destes 39 programas e 269 ações são do tipo Finalísticos e 11 programas e 39 ações de Gestão de Políticas Públicas. Já para o tipo de programa de Serviço ao Estado, temos um total de 4 programas e 26 ações.

O PPA também possui 2 ações classificadas como não orçamentárias, ou seja, são ações necessárias à consecução do objetivo do programa, sendo caracterizadas como atos normativos (atividades regulatórias) ou de articulação.

Na Tabela abaixo, temos o demonstrativo das quantidades distribuídas de acordo com o respectivo Eixo.



Tabela 7 - Quantidade de Programas e Ações

EIXOS E TIPO DE PROGRAMAS	PROGRAMAS	AÇÕES
Eixo Bem Estar	10	54
Finalístico	9	45
Gestão de Políticas Públicas	1	9
Eixo Ciência, Tecnologia e Inovação	1	6
Finalístico	1	6
Eixo Desenvolvimento Sustentável	9	54
Finalístico	8	53
Gestão de Políticas Públicas	1	1
Eixo Educação	5	70
Finalístico	5	70
Eixo Infraestrutura	6	21
Finalístico	6	21
Eixo Saúde	3	14
Finalístico	2	12
Gestão de Políticas Públicas	1	2
Eixo Segurança	3	38
Finalístico	3	38
Eixo Gestão e Economia	17	77
Finalístico	5	24
Gestão de Políticas Públicas	8	27
Serviços de Estado	4	26
Programas	54	
Ações		334

Para o programa tipo apoio administrativo, adotamos um formato padronizado para o PPA, com apenas 1 programa, podendo haver para cada órgão, até 5 ações padronizadas. Assim, nesse PPA, temos de 168 ações padronizadas.

Tabela 8 - Quantidade de Ações Programa Apoio Administrativo

TIPO DE PROGRAMAS	PROGRAMAS	AÇÕES
Apoio Administrativo	1	168



FICHA TÉCNICA

Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

Rafael Inácio de Fraia e Souza

Coordenadoria Geral de Planejamento Estratégico

Alessandra Hallem Pimentel Vilhena

Divisão de Bem-Estar Social

Cinelande Melo da Silva Norberto

Divisão de Gestão e Economia

Carmen Benedita Pastana da Penha

Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Infraestrutura

Jose Nilson Barros de Lima

Assessor Especializado

Dicer dos Santos Silva

Analistas de Planejamento e Orçamento

Dionete Rocha da Luz

Hugo Miguel Oliveira Gomes

Luan Monteiro Pereira

Colaboração na elaboração do Capítulo 3 – Sobre Roraima – Caracterização do Estado

CGEES – Coordenadoria Geral de Estudos Econômicos e Sociais

Arte Capa

Stevens Sebastian



Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

**Rua Coronel Pinto, 241 – Centro
Boa Vista - Roraima**